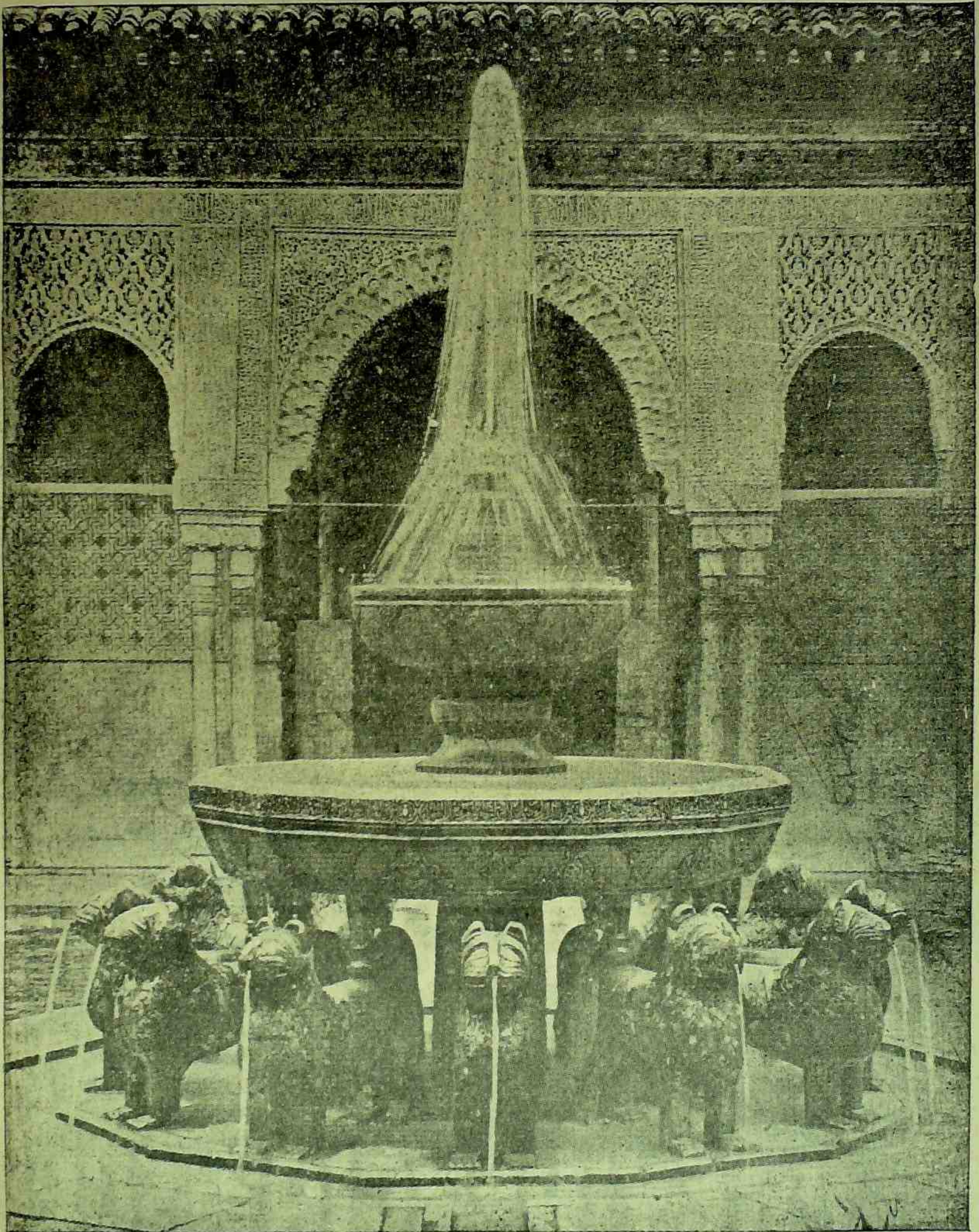


AVE MARIA

SÃO PAULO, 20-JUNHO-1948

ANO L — NÚMERO 24



GRANADA (Espanha) — Fonte do pátio dos Jeões na Alhambra, célebre palácio fortificado dos reis mouros de Granada.

na Paz do Senhor

Cumprem promessas e agradecem favores...

BRAZÓPOLIS — D. Elza Noronha .

SÃO JOÃO DEL REI — D. Albertina Chagas. — D. Filomena Neto Armando. — Sr. Natal Agustini.

ITAPECERICA — D. Maria Michaela de Araujo.

DIVINÓPOLIS — D. Vitória Baraldi Ferrari.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — D. Maria Campos Guimarães.

PASSA QUATRO — Sr. João Bernardes Duarte.

DOURADO — D. Angelina Placeres Cardoso.

CAMPOS GERAIS — D. Rita Cândida Ferreira, diretora de diversos estabelecimentos de ensino. Bando de passarinhos acompanharam o caixão durante cinco minutos.

GARIBALDI — D. Joana Tozim.

DOM SILVÉRIO — D. Maria Martins Figueiredo.

LEOPOLDINA — D. Joana Moura Guimarães. — Sr. Omero Moura Guimarães. — Sr. Paulino Augusto Rodrigues. — D. Leodanita Neto Brito. — D. Marieta Pinssoni.

CATAGUAZES — D. Maria das Dores Rezende.

POMBA — Sr. Pio Rosa Soares. — Sr. Olímpio Moreira.

AMPARO — Sr. Evêncio Camargo.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

*

No reino do Maravá, onde foi martirizado São João de Brito, em 4 de Fevereiro de 1693, há mais de 60.000 católicos e o número tende a aumentar.

SÃO PAULO — Olívia Garcia Campos agradece a Nossa Senhora Aparecida de ter livrado sua irmão de morte iminente quando ia sendo atropelada por um caminhão.

ENGENHEIRO SCHMIT — Sebastiana Voltarelli agradece graças obtidas de N. Senhora pela novena das três Ave Marias.

TERRA ROXA — Jacomo Gerolamo agradece favores obtidos de N. Senhora das Graças. — Maria Giovanetti pelas almas. — Antonieta Sarti pela saúde de seu filho Wanderley. — Tereza Armelin pelos finados da família.

SANTA ADÉLIA — Srta. Iolanda Soligo agradece a N. S. do Rosário, Santa Rita, Coração de Maria, Santo Antônio graças alcançadas.

CATANDUVA — D. Maria Luisa Correia Almeida agradece favores obtidos do Coração de Maria. — Srta. Esmeralda Sanches agradece ao Coração de Maria e São Judas Tadeu e Santa Terezinha favores obtidos. — Antônia de Lucca agradece favores de São Judas Tadeu e Coração de Maria.

CEDRAL — D. Maria Chainça agradece favores de Santa Terezinha e Coração de Maria. — João de Paula Reino a N. Senhora do Rosário. — Elvira Baldão agradece a São Braz diversos favores. — Eulália Bernardi pelas almas de Marina, Antônio, Emília e Iracema.

MONTE AZUL — Antonieta Bolzan agradece ao Coração de Maria graças obtidas. — Basilisa Hernandez em favor das almas. — Constantino Sevilhano, por Sebastião, Adelaide Sevilhano e José Fernandes. — Maria Bartolo por Miguel Perez e Antonia Ramazo.


SEVIRÍNIA — Ana Fernandez graças obtidas de N. Senhora das Graças.

ARIRANHA — D. Bruna Calzolari agradece favores de N. Senhora das Graças.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

<p>ASSINATURAS: Annual Cr\$ 20,00 Número avulso . Cr\$ 1,00 (Com aprov. eclesiástica)</p>	<p>RED. E ADMIN.: R. Jaguaribe, 699 Fone: 51-1304 - Caixa, 615 OFIC.: R. Martim Francis- co, 646-656 - Fone: 52-1956</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Rogar ao Coração de Maria para que os homens amem a verdade teórica e praticamente

(INTENÇÃO DA ARQUICONFRARIA PARA O MÊS DE JUNHO)

Não basta conhecer a verdade, é preciso amá-la. Muitos não amam a verdade e não amam porque a verdade contraria os caprichos de sua vontade ou o desregramento de sua vida. Foi Jesus mesmo, a verdade eterna que o disse: "todo aquele que faz o mal, aborrece a luz e não se chega para a luz a fim de que não sejam arguidas suas obras". (Jo., III, 20.)

Há verdades que brilham mesmo aos olhos dos que as odeiam: sua evidência triunfa sobre as trevas que as paixões acumulam diante do entendimento. Porém mesmo nestes casos, os interesses passionais podem desviar a atenção para não ver o que de si era evidente e fazer voltar o entendimento para toda sorte de sofismas inconsistentes mas fagueiros às inclinações do coração tresmalhado. Outras vezes entretanto requer-se toda a aplicação tranquila da alma na consideração da verdade para se conseguir conhecê-la, e essa atitude serena do espírito exige a pureza dos costumes e a nobre vitória sobre o orgulho. Apesar de ímpio, Renan viu-se constrangido a afirmar: Ponde o vosso coração em estado de não temer as verdades reveladas e não duvidareis delas.

Não é a falta de luz que tem derramado tantas sombras de dúvidas ao redor das verdades religiosas, mas os interesses criados pelas paixões humanas de orgulho, ambição e sensualidade. Quando o espírito é reto e amante da verdade, poderá enganar-se, mas cedo ou tarde conhecerá o seu erro.

É frequente toparmos na história das

conversões com as revelações tão belas de nobreza dessas almas que vieram dos arraiais da indiferença religiosa e mais frequentemente da oposição, mas que na realidade sempre estiveram a nosso lado, enquanto batalhando pelo erro, amavam a verdade. Por isso essa verdade que amavam sem conhecer, não pode deixar de brilhar um dia a seus olhos. Tinha sido retardados por preconceitos de educação e de ambiente, mas essas almas eram tão nobres que não puderam aclimatar-se nas regiões sombrias da falsidade. Assim São Justino nos primeiros séculos da Igreja, percorrendo todas as filosofias até chegar ao cristianismo e abraçá-lo e permanecer nele tranquilo porque certo da posse da verdade. Antes dele São Paulo, judeu convito e reto, perseguindo o Cristo e seus discípulos, não pode deixar de tornar-se um apóstolo ardente desse Cristo quando reconheceu o seu engano. E em nossos tempos, João Henrique Newman, que após estudos prolongados abiurou o Anglicanismo que tanto amara e do qual fôra a mais relevante figura em seus dias.

Precisa-se amar a verdade para chegar-se a seu conhecimento, porém maior amor se requer para perseverar na verdade e para confessá-la desassombadamente. Em muitos casos verifica-se o que afirmava São Justino: conhecer a verdade e ocultá-la é traí-la. Teremos obrigação muitas vezes de manifestar nossas convicções e agir segundo elas, embora essa atitude viril nos suscite a oposição, a perseguição oculta ou aberta. É isto tão certo que São Paulo nos previne: Todo que quiser viver fiel a Cristo, padecerá perseguição e antes dele o próprio Jesus assim enunciava uma de suas mais consoladoras bem-aventuranças: "Bem-



Orientações Evangélicas

V. DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

OBSERVÂNCIA DA LEI

Jesus Cristo viu diante de si ~~uma~~ ouvintes singulares. Caso frequente em sua vida ministerial, observando-os até o íntimo, chegou a descobrir neles o ~~modo~~ errado da consciência, a ~~des~~viação moral de sua vida. E querendo prevenir seus amados ~~discípulos~~ contra o ensino que tais ouvintes doutrinavam, disse às claras para eles e para nós: "Si a vossa justiça não for mais exata e mais pura que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus".

O primeiro defeito que Jesus encontrara em tais escribas e fariseus era o oficialismo. Pensavam ser perfeitos havendo dado seu nome à lei mosaica. Julgavam-se aprovados com ter sua pessoa no recenseamento oficial do judaísmo. De mais nada cuidavam.

Jesus ataca vigorosamente esse erro. Cuidar de um preceito e desprezar os outros, é desprezar a lei no seu cerne e na sua vitalidade.

Pensemos bem na significa-

ção da repreensão de Jesus Cristo. Para estar no livro da vida, não basta ter o nome no livro de batizados. Nem basta fazer a páscoa. Nem é suficiente assistir às procissões. É mister isso e mais o resto que se nos preceitua. A nossa fé não pode ser apenas intelectual. Deve ser prática, viva, cristã, enfrentando todos os nossos inimigos. Assim teremos o nome escrito no livro de batizados de nossa paróquia e no livro divino da nossa eternidade.

A segunda falha percebida por Jesus nos fariseus que o escutavam, consistia no puro formalismo da lei. Rigorosos ao extremo na observância externa, descuidavam por inteiro a vida dessa lei, o espírito que a vivificava: amor à lei externamente é desprezo internamente. Eram, com frase expressiva, "sepulcros caiados".

Sepulcros caiados são os cumpridores da lei divina externamente com uma piedade superficial, de puras devoções e a sós intimamente pisam essa lei, não guardam a morali-

dade do coração, a pureza da intenção, permitindo-se às ocultas liberdades pecaminosas.

Não nos ufanemos de contar com uma maioria ecotólica, quando ela não for maioria preparada, educada nos princípios cristãos, e disposta a todo sacrifício para conservar-se na pureza intangível dos costumes santos do catolicismo.

Dirigiu o Mestre divino sua vista por cima daqueles ouvintes e anteviu outros com plena satisfação. Eram os que lhe seguiam "integralmente" a doutrina. Os que não duidavam de sua palavra. Os que aplicavam essa palavra a todas as manifestações da vida. E por ela davam de mão a leituras más, a clubes indecentes, a associações condenadas, a modas pecaminosas, a seitas inimigas, a divertimentos pagãos...

Não esqueçamos que para salvar-se é mister cumprir a lei de Jesus Cristo com mais perfeição que os "observantes" farisáicos.

aventurados os que padecem perseguição pela justiça, isto é, pelo bem, pela virtude, pela verdade, porque deles e o reino dos céus".

Roguemos pois à SS. Virgem Maria que obtenha para os homens as disposições necessárias para conhecer e amar a verdade e para ter a fortaleza gloriosa que supõe a perseverança nesse amor, em meio às contradições irreconciliáveis do orgulho e de mil outras paixões humanas. Maria é a Sede da Sabedoria, isto é, da Verdade, porque Jesus, o Verbo Incarnado em seu seio, é a Verdade: Eu sou verdade" (Jo. XIV, 6); é ainda a Sede da Verdade, porque seu entendimento singularmente esclarecido jamais conheceu as sombras do erro e seu Coração Imaculado, porque inteiramente puro, sempre moveu N. Senhora a considerar e atender os ensinamentos de seu Filho Divino, como o diz e repete com notável ênfase o evangelista sagrado: "Maria conservava todas essas palavras (da revelação divina), meditando-as em seu Coração". (Lc. II, 19 e 51.)

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.

SIM, ELA TEM RAZÃO...

Uma inteligente menina, filha querida, caiu enferma e o médico perdera toda esperança de a salvar. O pai, incrédulo, procurou sempre inculcar na pequena, idéias de um grosseiro materialismo, contrariando a esposa, que se distinguia pela exemplar vida cristã e uma fé robusta.

A menina peora, e toma, uma bela manhã, as mãos do pai:

— Papai, diga-me com franqueza: devo crer no que me ensinou ou no que sempre me diz a mamãe?

— Minha filhinha, responde entre lágrimas o pai extremoso, miãha filhinha, o mais certo é o que te ensinou tua mãe. SIM, ela tem razão, meu anjo... só ela... Não creias no que te ensinei...

Esfermêrides Marianas



BASILICA NACIONAL DA PADROEIRA DO BRASIL

Está projetada pelo Arcebispado de São Paulo a construção de um grande templo nas proximidades da cidade de Aparecida do Norte e que virá constituir a Basílica Nacional da padroeira do Brasil.

A convite de d. António Maria Alves de Siqueira, bispo-auxiliar de São Paulo, realizou-se uma reunião para a qual foram convidadas numerosas pessoas da sociedade paulistana, que participarão dos trabalhos destinados à ereção do grande templo católico.

O arquiteto Benedito Calixto apresentou a maquete do templo, trabalho preliminar. Em seguida, d. António Maria Alves de Siqueira fez uma explanação sobre as obras a serem realizadas e mostrou no projeto de planta os pormenores da futura construção. Adiantou que os elementos já elaborados estarão sujeitos a modificações ditadas pela comissão consultiva e, também, pelas opiniões do cardeal-arcebispo.

O projeto prevê o aproveitamento de uma área de cerca de 700 mil metros quadrados, a dois quilómetros de Aparecida do Norte: entre a Estrada de Ferro Central do Brasil e a rodovia oficial São Paulo-Rio.

O templo será construído numa elevação central do terreno, com uma grande praça à frente, plataforma e rampas laterais para entrada de automóveis.

Em forma de cruz, possuirá quatro naves convergentes para o ponto de entroncamento onde se elevará o altar-mor aos lados e atrás do qual serão localizados oito altares. Nas naves, que constituirão os braços da cruz, haverá vinte altares, dedicados aos Estados do Brasil.

Acima dos braços da cruz e paralelos a eles serão construídos pavilhões destinados aos serviços auxiliares, de altura inferior às das construções principais, não tirando ao conjunto a perspectiva de uma verdadeira e grandiosa cruz. Uma capela e o batistério serão construídos à parte, um de cada lado da praça fronteira, independentes do templo. Será erguida uma grande torre. Os terrenos posteriores serão aproveitados para construção de edifícios para serviços anexos e os demais utilizados para outros fins, ainda não determinados, havendo também um grande largo nos limites da área a ser ocupada pelo conjunto.

De formas e construção majestosa, poderá abrigar a Basílica Nacional de N. S. Aparecida 20 mil fiéis, pois terá 130 metros de comprimento por 105 transversais, e nela poderão ser rezadas, simultaneamente, até vinte e nove missas.



Nossa Senhora Aparecida

Haverá ainda um trono fixo, destinado aos príncipes da Igreja, ao lado do altar-mor, e locais para dois corpos de cântico. A localização do altar-mor, bem como sua construção, permitirá que os fiéis, de qualquer ponto do templo, possam assistir perfeita e confortavelmente aos serviços religiosos.

INESQUECÍVEIS AS CERIMÔNIAS DO DIA 13 DE MAIO, NA COVA DA IRIA. — COMUNGARAM 50.000 PESSOAS. — BÊNÇÃO DOS DOENTES DADA POR DOIS SRS. BISPOS E ACOLITADA PELO EMBAIXADOR DO BRASIL E PELO ADMINISTRADOR GERAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS.

A peregrinação do dia 13 de Maio para comemorar uma das aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, constituiu um espetáculo inesquecível de fé católica. De to-

V Congresso Eucarístico Nacional de Porto Alegre

RETIRO DO EPISCOPADO NACIONAL. — As Irmãs Franciscanas estão tomando as providências necessárias para adatar o magnífico prédio que puzeram à disposição para a realização do 1.º Retiro Espiritual do Episcopado Brasileiro, uma semana antes do início do Congresso Eucarístico. Trata-se do Sanatório Santa Isabel, situado nos arredores da cidade de São Leopoldo, a 36 quilômetros de Porto Alegre. Pela sua localização privilegiada, isolada no meio de jardins e arvoredos, com os quartos muito bem instalados e em número suficiente para dar alojamento a todos os Srs. Arcebispos e Bispos que quizerem tomar parte no retiro, aquela casa se presta magnificamente para essa finalidade.

ALTAR-MONUMENTO. — Foram iniciadas as obras da construção do altar-monumento no Parque Farroupilha, onde se realizarão os atos solenes do Congresso. Até ao supedâneo do altar, mede 7 m. e até a ponta da cruz 35 m. Nos diversos planos, pelos quais se sobe, gradativamente, até ao altar e destinados às altas autoridades eclesiásticas, civis e militares, para o clero e os seminaristas, cabem cerca de 3.000 pessoas. As bancadas oferecem lugar a 60.000 pessoas sentadas.

A COMISSÃO DE HOSPEDAGEM trabalha com crescente intensidade. As numerosas consultas acerca da hospedagem, a Comissão Central tem respondido invariavelmente: "Venham os peregrinos quantos quizerem, que todos serão hospedados convenientemente, contanto que sejam anunciados até 30 de setembro". Foi posto à disposição da Comissão o no-

dos os recantos de Portugal chegaram peregrinos. Calcula-se em mais de 500.000 as pessoas que tomaram parte nessa manifestação.

A comunhão geral, às 6 horas da manhã, ministrada por 50 sacerdotes, atingiu o número que era humanamente possível atender, ou sejam, 50.000 pessoas.

A procissão foi um dos pontos altos das celebrações. O andor de Nossa Senhora de Fátima estava ornamentado com flores vindas da Holanda e aos seus pés iam duas pombinhas brancas.

A bênção dos doentes foi dada a 700 pessoas, que se locomoveram para Fátima de vários pontos do país e do estrangeiro, formando um exército impressionante nas suas macas e cadeiras. Foi ela dada pelos srs. Bispo do Algarve e Arcebispo de Évora, pegando à umbrela o sr. dr. Leão de Souza, Embaixador do Brasil, e o sr. general Peixoto da Cunha, administrador geral do Exército. Tanto os peregrinos como os doentes assistiram com grande recolhimento e devoção a esse ato solene. Entre as crianças doentes, encontrava-se um filhinho do ministro das Obras Públicas e uma filha dos condes de Barcelona.

Depois da bênção declarou-se curada Maria Leonor Colaço, de 20 anos, a qual havia

víssimo prédio do futuro Hospital de Santo Antônio, que antes de ser inaugurado, servirá de alojamento para uns 500 romeiros do Congresso Eucarístico. Uma nova ala da Santa Casa, antes de ser inaugurada, abrigará uns 50 sacerdotes e cerca de 200 rapazes. A Comissão está adquirindo milhares de camas, perfeitamente aparelhadas, para transformar em alojamentos numerosos edifícios nas partes centrais da cidade, como grupos escolares, salões sociais etc. A diária, com alojamento e todas as refeições, será de Cr\$ 40,00; com alojamento e somente o café da manhã, Cr\$ 20,00.

Para facilitar a *alimentação*, serão instaladas nas imediações do local do Congresso enormes *churrascarias*, atendidas por especialistas na preparação dessa comida típica do Rio Grande do Sul.

ABATIMENTOS. — Todas as companhias de serviços aéreos, que tem sede nesta Capital, já garantiram uma redução que varia entre 30 e 40% nos preços das passagens. Para gozar dessa vantagem, requer-se o *cartão de congressista*, que a Comissão Central está enviando a todos os Bispados.

PROCISSÃO FLUVIAL. — Na noite precedente ao dia da inauguração solene do Congresso será realizada esplendorosa procissão luminosa pelo Rio Guaíba, para a qual estão sendo mobilizadas todas as embarcações que costumam navegar nesta região. Nessa procissão o Santíssimo Sacramento será levado da igreja de N. S. dos Navegantes para uma igreja no centro da cidade, onde ficará exposto durante o Congresso.

sido operada de apendicite, depois do que ficou a sofrer de uma anquilose na perna direita, pelo que só andava em muletas. Vários médicos tinham considerado incurável a doença. A família é pobre e como tal não tinha meios para comprar um aparelho que lhe tinham indicado.

Resolveram levar a doente a Fátima e neste local de acontecimentos extraordinários, a Maria Leonor rezou com redobrada fé. De súbito, perante a comovida admiração das pessoas que a rodeavam, afirmou que se sentia curada e largando as muletas principiou a caminhar sem qualquer auxílio.

As cerimônias religiosas terminaram com a procissão do "Adeus", por entre cânticos e nuvens de lenços brancos. A imagem foi conduzida aos ombros de cadetes da Escola do Exército e da Escola Naval.

Antes da procissão do "Adeus" o sr. bispo de Leiria benzeu várias imagens de Nossa Senhora de Fátima, que se destinam ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Chicago, à igreja de São Francisco em Rochester, na América, uma para o Canadá, outra para a República Dominicana, outra para a diocese de Vitória, em Espanha, e outra ainda para a igreja de Laveiras (Caxias).

O reinado e senhorio universal que todos hão de desejar e pedir

O que é digno de Deus! pedir ao Senhor coisas dignas de Deus! eis o que Jesus na sua oração propôs em primeiro lugar aos homens para que peçam a Deus: Santificado e louvado seja sempre e em toda a parte o vosso nome.

Porém, pedindo a Deus em nome e por meio de seu Filho, justo é que os homens peçam ao Pai o que é digno de Jesus, Salvador, Rei, Mestre e Senhor dos homens: Venha a nós o vosso reino, esse reino do qual tantas vezes Ele falou aos discípulos no Evangelho, no qual Ele seria rei, e o qual como anunciou o arcanjo São Gabriel não teria fim: "Et regni eius non erit finis".

Começou, pois, o reinado de Jesus Cristo pela aceitação sincera da fé cristã nas almas; e como essa aceitação far-se-ia pela série dos séculos, esse reinado ora rapidamente, ora com certas dilacões por meio dos seus pregadores, os Apóstolos e os ministros da Igreja, resistindo aos mil obstáculos das paixões humanas e às mil perseguições, assim triunfaria até ao fim dos tempos, de modo que a Igreja de Cristo estender-se-á vitoriosamente por todos os âmbitos do mundo.

Pois é essa estensão absoluta e universal do seu reinado que pedimos a Deus na oração dominical repetida expressamente pelos lábios dos crentes todos os dias e onde quer se ache erguida a cruz de Cristo, onde quer que se ache um coração, uma alma fiel que lhe está devotada.

Desejamos que Cristo reine em nossas almas e corações; e pedimos, pois, que esse reinado, como o do sol no firmamento, se espalhe por toda a terra e que possamos um dia afirmar: Ninguém está escondido ou latente e frio à presença do seu calor, desse calor da caridade que, prevenindo a fé, a todos pode salvar.

Mas porque há muitos na Igreja, mortos à caridade que faz boas obras as quais eles, quando é necessário não executam, e por outra parte mostram a sua fé, alguma esperança e mesmo uns modos vagos de amor e benequerença para Deus ao qual ainda assim não servem como é devido, e dizem: *Senhor, Senhor* nas suas orações, deles disse Jesus que nessa disposição nunca entrarão no reino dos céus.

Para eles Jesus Cristo nos propõe que oremos a fim de que um dia pela conversão sincera façam as boas obras mandadas, façam a vontade do Pai, que cumpram a vontade de Deus, Rei e Senhor supremo e deste modo possam entrar de veras e permanecer no reino de Deus, enquanto vivem no mundo, para que finalmente, como prêmio e galardão eterno, possam entrar no reino dos céus.

E assim, como efeito da piedosa oração dominical, realizar-se-á a predição de São João Batista acerca de Jesus, dizendo que Ele tem na mão a pá que há de limpar a eira ou

terreiro da Igreja, separando os bons dos maus: os bons, como o trigo, serão recolhidos aos celeiros do céu, e a palha, os maus ou inúteis no serviço de Deus, serão lançados no fogo inextinguível: um triste destino que suplicamos não atinja aos homens, pela conversão legítima e pela execução das boas obras até a hora por todos ignorada, quando há de chegar o Juiz divino, justo e inexorável.

De modo que assim nesta petição em honra de Jesus Cristo, nosso Rei e Senhor, pedimos que Ele só reine soberanamente e mande em nossos corações com todas as honras de um senhorio e supremo principado; podendo repetir com São Paulo, cumprindo em nós o seu desejo: Ao Rei dos séculos, imortal e invisível e invencível, a Deus só seja a honra e a glória por todos os séculos.

Só a Deus, como a Senhor supremo e Rei dos corações, seja dado a honra e louvor, como diz São Paulo, embora não negando as homenagens de respeito e obediência convenientes aos poderes soberanos da Igreja e da autoridade civil, pois os seus legítimos ocupantes, representam na terra a divina autoridade, são logartenentes de Deus que fundou e sustenta a sociedade humana nas suas diversas séries e organizações; mas de forma nenhuma esses soberanos podem contrariar as leis naturais e fundamentais estabelecidas pelo Senhor de todas as coisas.

P. Luiz Salamero, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — D. Celina Silva, 10,50; D. Dalila Alves Salim, 14,00; D. Ana Araujo, 10,00; D. Diva Rosa Beltrão, 5,00; D. Alaide Pires da Cunha, 5,00; Srta. Ivone Machado, 10,00; Srta. Terezinha Martinez Azambuja, 10,00; Prof. D. Araci Godinho Salgado, 10,00; D. Clementina Almeida Brochado, 10,00; D. Evarista Flores da Cunha, 10,00; D. Lídia Ribeiro Pereira, 10,00; D. Dolores Monserrat Ferlinch, 10,00; D. Laida Uberti Monteiro, 5,00; D. Serafina Monteiro, 5,00; D. Amélia Fialho Silveira, 5,00; D. Zaida Salim Moreira, 10,00; Sr. Hortélio Arrieta, 5,00; D. Edith Mate Trevisan, 10,00; Srta. Maria Eulália Costa Duarte, 10,00, 10,00; D. Otalina Trevisan, 100,00; D. Josefina Irigoyen, 20,00; D. Mariquita Figueiredo Alves, 10,00; Srta. Haidée Corrêa Neves, 5,00; D. Arminda Corrêa Neves, 5,00; D. Judith Flores da Cunha Guerra, 30,00; D. Irene Guerra Albornoz, 30,00; D. Amélia Viana Ermida, 5,00; Srta. Adélia Livramento da Silva, 2,00; D. Alzira Muniz de Menezes, 5,00.



O nome de Jesus

QUERO PINTAR A IMAGEM DO MEU DEUS!

Conta-se que um velho pintor espanhol estava para morrer. Tomou um carvão e traçou na parede junto ao leito uma bela imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estava ali perto um menino muito vivo que arregalava os olhos extasiado diante da habilidade e do gênio do artista agonizante. Disse ao velho pintor: "Ó, eu também quizera pintar a imagem do meu Deus!"

O velho artista pôs a mão trêmula sobre a cabeça do menino e disse comovido: — "Meu filho, si queres pintar a imagem de Deus, é preciso ter sempre Deus em ti".

Não se sabe o nome do velho pintor, mas a criança se chamava *Murilo*. Foi um dos maiores e mais piedosos artistas que o mundo conheceu. Os seus quadros têm alguma coisa de sobrenatural, são tocantes, e poucos como ele souberam pintar tão bem a Jesus Cristo e a Virgem Maria.

Somos todos a imagem de Deus. Fomos feitos à semelhança do nosso Criador.

Por que não conservar em nós pela graça, esta imagem sublime de Cristo recebida no Santo Batismo? Ai! Como Jesus Cristo está desfigurado nas almas de tantos cristãos! A tela mais preciosa e bela de *Murilo*, nada é diante do tesouro da imagem de Cristo que o Divino Artista gravou em nossa alma pela Graça.

E como se desfigura a imagem de Jesus Cristo nas almas!

SÓ JESUS CRISTO NOS SALVARÁ!

Diante de um mundo confuso e em vésperas de grandes calamidades e cheio de ódios, ante esta enorme desordem de idéias e de planos absurdos para tentar um remédio a sociedade contemporânea, sentimos que só há salvação em Jesus Cristo.

Só Jesus Cristo nos salvará! O grande Chateaubriand estava no leito de morte.

Era nos dias terríveis de uma guerra civil que abalava toda a cidade de Paris. Os ecos da gritaria furiosa nas ruas chegavam até o leito do agonizante e bem assim o troar dos canhões. O piedoso Autor do "Gênio do Cristia-

nismo" tomou nas mãos trêmulas o crucifixo e contemplou demoradamente a imagem do Salvador. exclamou depois: *Jesus Cristo! Jesus Cristo! Só ele poderá salvar a sociedade moderna! Eis o meu Rei! Eis o meu Deus!*

Foram as últimas palavras de Chateaubriand.

Hoje, um século depois, exatamente um século, perguntamos si pede ainda haver esperança de salvação para este mundo tão mau, sem o Evangelho, sem Nosso Senhor Jesus Cristo e sua doutrina de vida eterna.

Só Jesus Cristo poderá salvar a sociedade. Só Ele e mais ninguém!

E NÃO SE CALARAM

Quando um cristão de fé robusta confessa o nome de Cristo, não pode se calar ainda que o matem. Os primeiros cristãos arrastados aos tribunais romanos dos perseguidores, confessavam orgulhosos o nome de Cristo. *Sou cristão*, pertenço a Jesus Cristo e adoro a Jesus Cristo, é como falavam bem ufano ainda com a morte e os tormentos diante dos olhos.

Hunerico, rei dos *Vândalos*, por ocasião das invasões bárbaras, era um fanático perseguidor dos cristãos e não admitia que alguém proclamasse a Divindade de Cristo. Em *Typasa* na *Mauritânia*, o tirano mandou arrancar a língua a trezentos católicos que confessavam aberta e corajosamente o nome de Jesus Cristo. Porém, ó maravilha! Todos os trezentos mártires falavam perfeitamente sem língua, e até a morte assim ficaram com admiração de todos.

A autenticidade deste fato foi atestada e confirmada por diversos contemporâneos.

O Bispo africano *Vitor de Utica* descreve esta perseguição e diz ter visto e conhecido os mártires que falavam sem língua. Um escritor pagão, *Enéas de Gaza* atesta ter ouvido os mártires falarem sem língua. "Eles me contaram a sua história, diz o escritor, eu lhe fiz abrir a boca e vi que a língua lhes tinha sido arrancada. Não podia compreender como falavam".

O Imperador *Justiniano* (527-562) conversou com os mártires e mandou anotar o prodígio. Ainda há outras provas do prodígio. O Historiador *Procópio* e o Papa *Gregório Magno* narram o prodígio.

O tirano queria impedir aos mártires cris-

O Mundo Missionário

DA AFRICA

Mons. A. Fleischer, Vigário Apostólico de Marianhill, celebrou há poucas semanas o 25.º aniversário da sua sagração episcopal. Foi consagrado pelo bispo de Durban, Mgr. H. Delalle.

Muitos hóspedes distintos tomaram parte nas festas em Marianhill.

O Santo Padre enviou ao festejado uma carta pessoal.

— O avião no qual viajou o Bispo de Windhoek, Mons. Gotthard, foi forçado a aterrar perto de Nairobi.

O bispo e os seus companheiros tiveram um "piquenique" de dois dias no mato.

— O Marechal Smuts visitou o hospital das Irmãs Dominicanas em Windhoek.

Falando à Irmã Diretora o Marechal disse: Descubro a minha cabeça perante todas as Irmãs que trabalham neste hospital. Deus vos abençoe a todas! Reconheço uma coisa boa quando a vejo. E aqui vejo eu uma coisa assim! Foi uma grande honra e um privilégio para mim esta oportunidade de visitar o seu hospital!"

Depois da visita, o Primeiro Ministro insistiu para ser fotografado com as Irmãs. Um "party", oferecido ao alto visitante por Mons. Gotthard, e no qual foi bebido o famoso vinho branco, produto da Missão "Klnie-Windhoek", concluiu a visita.

— Um lamentável incêndio destruiu parte da Universidade Católica "Pio XII" em Roma, capital da Basutolândia. (De "O Evangelho".)

tãos pronunciarem o nome de Jesus Cristo, e um milagre os fez continuar prodigiosamente a bendizer o nome mais santo e belo que há na terra: *Jesus*.

I . H . S .

I. H. S. Encontra-se muita vez este monograma de Cristo Nosso Senhor. Que significá? É uma abreviação das palavras gregas que significam Jesus Cristo.

Acima da letra H se coloca uma cruz e indica que o monograma é de Jesus Crucificado. Segundo a interpretação de alguns, estas letras seriam a abreviação da palavra Jesus: J... e ...H...su...S.

Deram também as mais variadas explicações a este monograma.

Diziam significar: *Jesus — Hominum — Salvator — Jesus Salvador dos Homens*.

Ou também: *In — Hoc — Signo — Vinces*. Os Padres da Companhia de Jesus, tão de-

ESTA NUM CONVENTO EM COIMBRA A IRMÃ LÚCIA, ÚNICA SOBREVIVENTE DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA



Lisboa — A Irmã Lúcia, única sobrevivente dos três pastorinhos a quem, em 1918, apareceu a Virgem, em Fátima, e que se encontrava num Convento de Dorotéias em Espanha, deu entrada no Convento das Carmelitas desta cidade, onde ficará recolhida.

votos do Santíssimo Nome, traduzem também assim: *Jesum... Habemus... Socium — Temos Jesus por companheiro*.

O sentido que dão ao monograma, é sempre para traduzir o Nome Santíssimo de Nosso Divino Salvador.

Mons. Ascânio Brandão

A BIBLIOTECA AMBROSIANA

O Cardeal Frederico Borromeu, arcebispo de Milão, fundou esta biblioteca no ano de 1603. Para dotá-la de obras em abundância e preciosas, mandou pessoas eruditas percorrer os principais países da Europa e da Ásia.

Entre as obras mais notáveis dessa biblioteca figura um manuscrito de Virgílio, em pergaminho.

Em 1796, os franceses levaram para o museu nacional de Paris um grande número de livros da biblioteca ambrosiana, muitos dos quais foram restituídos mais tarde.



A PROJEÇÃO DE FÁTIMA

A visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima e do Cardeal Patriarca de Lisboa à Espanha, constituiu um acontecimento luso-hispano de grande relevo religioso e de profunda significação internacional para a vida da Península.

As cerimônias realizadas em Madrid, sob a presidência do Patriarca das Índias Ocidentais, com a presença do Chefe do Estado espanhol e as manifestações populares apoteóticas prestadas à Virgem de Fátima, pois mais de 50.000 pessoas ouviram a oração do Cardeal Cerejeira e 10.000 doentes assistiram à missa celebrada por ele, dizem bem do que foi essa visita duplamente festiva à capital espanhola e na

qual o eminente purpurado português foi alvo das mais carinhosas homenagens.

Por ocasião da missa de pontifical, celebrada pelo Patriarca das Índias Ocidentais, o Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira pronunciou, em espanhol, uma formosa oração para saudar o Bispo de Madrid-Alcalá pelas suas bodas de prata episcopais e exaltar a visita da imagem da Virgem de Fátima. Disse Sua Eminência que todas aquelas homenagens à imagem de N. S. de Fátima se explicavam porque ela recorda a última misericórdiosa intervenção do Coração Imaculado de Maria, para salvar os homens e as nações.

Essa imagem — prossegue — “fala a um mundo em crise de cair na barbárie e na escravidão; e a sua voz é um grito lancinante de mãe, ao ver abrirem-se abismos insondáveis de miséria diante dos poderes enlouquecidos: é apelo, é esperança, é salvação, nesta hora apocalíptica. E para ser ouvida dos homens, multiplica os prodígios e abre-lhes o paraíso do seu Coração maternal, a oferecer-lhe refúgio contra o temível assalto das potestades infernais. Fátima, como alguém já disse, é uma explosão de sobrenatural. Em parte alguma a Mãe do Formoso Amor se mostra como ali a Virgem Poderosa que esmaga com o calcanhar do seu pé a cabeça da serpente infernal. E dali insistentemente ao mundo todo, no negrume da hora noturna que o mundo atravessa (porque não quer ouvir e seguir a Cristo, que é a Luz do Mundo), anunciando-lhe — a doce, a imaculada Estrela da Manhã — que “por fim o seu Imaculado Coração triunfará”. Fátima tornou-se, assim, a esperança de todas as nações”.

As palavras do Chefe da Igreja portuguesa causaram a maior das impressões e as homenagens prestadas pelo povo espanhol à imagem de N. S. de Fátima são mais uma demonstração eloquente da projeção universal da Virgem da Cova da Iria, cujo culto está avassalando o coração de todos os povos católicos do mundo. — (De “A Voz de Portugal.”)

UM FILME SOBRE FÁTIMA

Madrid — A visita da Senhora de Fátima inspirou o armamento de um filme que vai ser dirigido pelo realizador Maroto, e se chamará “A branca Senhora”.

ONDE ESTÁ O TRABALHO ESTÁ DEUS

Londres (N. C.) — “Rendo culto a Deus com uma oração de aço”, diz o operário James Usher, de Birkenhead, que trabalha numa fundição, descrevendo a forma pela qual faz de sua fé alimento vivo de seu esforço cotidiano.

Numa rádio emissão nacional, Usher comunicou suas convicções ao público inglês: “Sei que tenho que oferecer minha vida a Deus, e vivê-la para os demais inclusive o meu trabalho. Por isso me interesso nele e faço-o o melhor que posso”.

Os microfones estavam instalados na cripta da catedral de Liverpool.

Outro operário armador, Malcolm Wylie, dizia por seu turno: “Quando acabo um trabalho que fiz tão bem como pude, sinto-me orgulhoso; sei que sou responsável perante Deus da habilidade que me tem dado, como sei também que sou responsável ante aqueles que dependem de meu trabalho”.

Uma jovem mecânica, Josefina Brwnbil, também de Liverpool, acentuou na rádio emissão da J.O.C.: “Deus me deu a faculdade de trabalhar: se a emprego com honradez, dou glória a Ele”.

As missões na paróquia de Santo António do Pão dos Pobres

(PORTO ALEGRE)

Grande é sempre o número de devotos que o glorioso Santo António atrai para a igreja do Pão dos Pobres, principalmente nas terças-feiras, dias em que às seis horas da tarde há bênção solene e devoção especial ao Santo, havendo durante o dia todo visitas dos que vêm implorar seu valioso auxílio e cumprir os votos no luminoso e pitoresco espetáculo das inúmeras velas acesas.

Mas nos dias onze a vinte e três de Maio o imã de Santo António se tornou mais potente e a igreja se tornou pequena para abrigar a todos os que com santa avidez acudiram para escutar a palavra salvadora de Deus, pregada com calor e entusiasmo pelos Revmos. Padres Missionários do Coração de Maria (Claretianos): P. João de Echebarria, P. José Cañivano e P. Geraldo Maria de Oliveira.

O P. José, ciente de quem canta reza duas vezes, afinou a alma religiosa e musical do Pão dos Pobres e a fez vibrar harmoniosamente nos belos cantos que tão bem traduzem nossa fé e animam os sentimentos religiosos. Foi além disso o P. José quem brindou às moças, senhoras, moços e homens com as apreciadas conferências especializadas das santas missões.

Não há criança (nem adulto!) que não tivesse chegado a conhecer o P. Geraldo, o catequista singular e insinuante, cujo método de pronto se impôs.

O P. João tomou a si a tarefa de inculcar em todos as verdades eternas, falando-nos dos horrores que aguardam os impenitentes e das alegrias reservadas no desconhecido e misterioso além aos fiéis observadores da lei do Senhor, e, qual mestre experimentado indicou o caminho que leva para cima... Em resumo, os três Padres trabalharam para aproximar a todos, grandes e pequenos, sempre "mais perto de Deus", no qual nosso coração descansa tranquilo.

Que foi esta a palpitante realidade destes dias de graças especiais dizem-no as impressionantes procissões do dia treze do povo em geral com a imagem do I. Coração de Maria. Padroeira das Missões; dia dezasseis das moças; dia dezoito das crianças; dia dezoito das senhoras; dia vinte e dois, a majestosa procissão luminosa dos homens que vivendo à Ação Católica e a Cristo-Rei, entusiasticamente atra-

vessaram as ruas, e por fim no dia vinte e três, a solene e concorridíssima procissão de encerramento das santas missões com o SS. Sacramento, abrilhantada e sonorizada pela Banda de Música do Orfanato Pão dos Pobres, dirigido pelos Revmos. Irmãos Lassalistas.

Que belo espetáculo aos olhos da fé! Já não saía pelas ruas apenas uma imagem de Cristo ou dos seus santos; o próprio Cristo sala no SS. Sacramento a abençoar os habitantes da paróquia e a olhar como tantos dos seus filhos Lhe haviam enfeitado as ruas da República, Lima e Silva. Avaí e João Alfredo, e engalanado do melhor modo possível as casas à espera da bênção e da passagem do divino visitante...

Uma nota que a todos empolgou foi a comunhão dos homens no silêncio da meia noite do dia vinte e três, precedida de hora santa, sendo a missa dita por Mons. André Pedro Frank, DD. Vigário Geral. Quantos segredos confiados a Jesus naqueles preciosos e inesquecíveis momentos! Sim, os homens compreenderam as palavras de Nosso Senhor: "Quem me segue não anda nas trevas, e quem comer deste pão viverá eternamente". E lá estiveram eles, qual "velha e fiel guarda", sempre a postos pela causa de Deus. Quizessem todos compreender isto!

Enfim, a linguagem convincente do relatório geral dirá do quanto de Deus foi dado pelos Padres Missionários à paróquia de Santo António do Pão dos Pobres que no dia onze os saudou pela voz sincera do centrista Humberto Tortorelli, seguida das boas-vindas do Revmo. Pároco Cônego Afonso Neis, com aquela alegria e expectativa que além de amigos fiéis recebe os enviados de Deus, mas também se despediu no término destes abençoados dias com intraduzíveis saudades interpretadas pelas expressivas palavras do centrista Jorge Altieri, envolvidas nas notas musicais das filhas de Maria e acompanhadas dos ritmos poéticos dos setores da Ação Católica, saudades que "fazem chorar a quem parte e morrer de dor a quem fica" no dizer acertado do poeta.

Pregações, 57; Hora Santa, 1; Retiros especializados, 4; Missas explicadas, 24; Catecismos, 45; assistência média por dia ao catecismo, 1.000; Procissões, 6; Confissões, 2.365; Comunhões gerais das crianças, 400; moças, 370; Senhoras, 280; Homens e moços, 408; Comunhões distribuídas durante a missão, 3.790; Comunhões de doentes a domicílio 68; Visitas a doentes, 73; Primeiras comunhões de adultos, 85; Casamentos legalizados, 9; Visitas a Colégios, 6.

P. António Guilherme Grings,
Vig. Cooperador

"Mensageiro do Santo Rosário"

No mesmo mês e ano em que apareceu a nossa revista, começou a publicar-se no campo jornalístico a bem redigida revista dos Padres Dominicanos: "Mensageiro do Santo Rosário".

Celebrou portanto o seu Jubileu de Ouro.

Com a particularidade de propagar a devoção tão teológica e tão litúrgica do Santo

Rosário e com o intento de estabelecer nas paróquias a Confraria do Smo. Rosário, o *Mensageiro* tem feito, através desses 50 anos, importantíssima obra em nossa Pátria, espalhando a recitação do Terço nas famílias e nas paróquias.

Sentimo-nos cheios de intenso júbilo ao felicitar o colega de imprensa por seus 50 anos de fecundo trabalho e de intensa vida mariana.

Informações Nacionais

Obras sociais. — Foram entregues em São Luiz do Maranhão as 16 primeiras casas construídas pela Fundação da Casa Popular. O plano prevê a construção de 1.500. A solenidade contou com a presença do Exmo. Sr. Arcebispo D. Adalberto Sobral e do Governador Sebastião Archer da Silva.

Estão em andamento os estudos para a entrega dos núcleos habitacionais da Fundação à Ação Social Arquidiocesana.

Universidade Católica em Minas. — Belo Horizonte — O Arcebispo Metropolitano, D. Antônio dos Santos Cabral, está envidando esforços no sentido de fundar em Belo Horizonte uma Universidade Católica. A Comissão Executiva, já organizada, está trabalhando nos meios católicos do Estado para aquisição de fundos necessários à instalação ainda este ano da nova Universidade.

Navio-escola alemão adquirido pelo Brasil. — O antigo navio-escola "Schlageter", da marinha alemã, foi vendido pe-

los norte-americanos ao governo brasileiro. O navio será conduzido ao Brasil por uma tripulação holandesa.

Homenagem ao chefe da Nação. — Tendo em vista os recentes decretos do presidente da República, que vieram beneficiar a Cruz Vermelha Brasileira, a sua diretoria resolveu conceder a s. excia. o título de grande benemérito, a mais alta homenagem que de acordo com os estatutos pode ser conferida pela instituição.

Criação das Fazendas Militares. — O deputado Fabrício Soares apresentou à Assembléia Legislativa Estadual mineira um importante projeto de lei criando as "Fazendas Militares" no Estado, visando o aproveitamento de oficiais e praças inativos, aos quais seria facultado optar pelo trabalho nesses estabelecimentos, mediante o aumento do soldo e percentagens.

Decidida a encampação da Leopoldina pelo Governo. — O governador do Estado do Rio

anunciou, em um discurso na cidade de Cordeiro, que a encampação da Leopoldina já foi decidida pelo governo brasileiro, tendo em vista a maneira deficiente com que essa ferrovia vem servindo os Estados de Minas, Rio e Espírito Santo.

O Governo não cogita criar novos impostos. — O ministro da Fazenda enviou aos órgãos responsáveis pela economia privada uma nota em que diz que o governo não cogita criar novos impostos ou majorar os atuais. Frisou que manter a atual situação fiscal, era uma política que se impunha na contingência atual para poupar o povo de maiores dificuldades com o crescimento dos preços.

Ao S. Coração de Jesus em Ribeirão Preto. — Realizou-se a solenidade do lançamento da pedra fundamental do "Monumento ao Sagrado Coração de Jesus", que será levantado no alto do Morro do Cipó, localizado ao lado do Bosque Municipal, nos terrenos da antiga Chácara Olímpia, nas proximidades da Escola Claustal São Bento.

Leia e sorria...

NO GALINHEIRO

Professor: — João, diga-me onde habitavam os índios Carijós?

João pensou um momento e respondeu fleugmáticamente:

— No galinheiro.

*

POUCO A POUCO

— Morreu Roque Rouquenho, marido de Tomásia.

— É verdade. Que vamos fazer?

— Temos que mandar um aviso à sua esposa, conforme um pedido telegráfico de seu irmão

— A quem poderíamos mandar para dar a notícia a Tomásia, pouco a pouco?

— A Jorge.

— Por que?

— Porque é gago e não poderá dar a notícia de uma vez. Dá-la-á pouco a pouco.

*

DESCANÇO

— Senhora: sua enfermidade não inspira muito cuidado. O que necessita é de muito sossego, muito descanso.

— Mas, doutor, olhe esta língua!

— Também ela precisa de muito descanso, senhora.

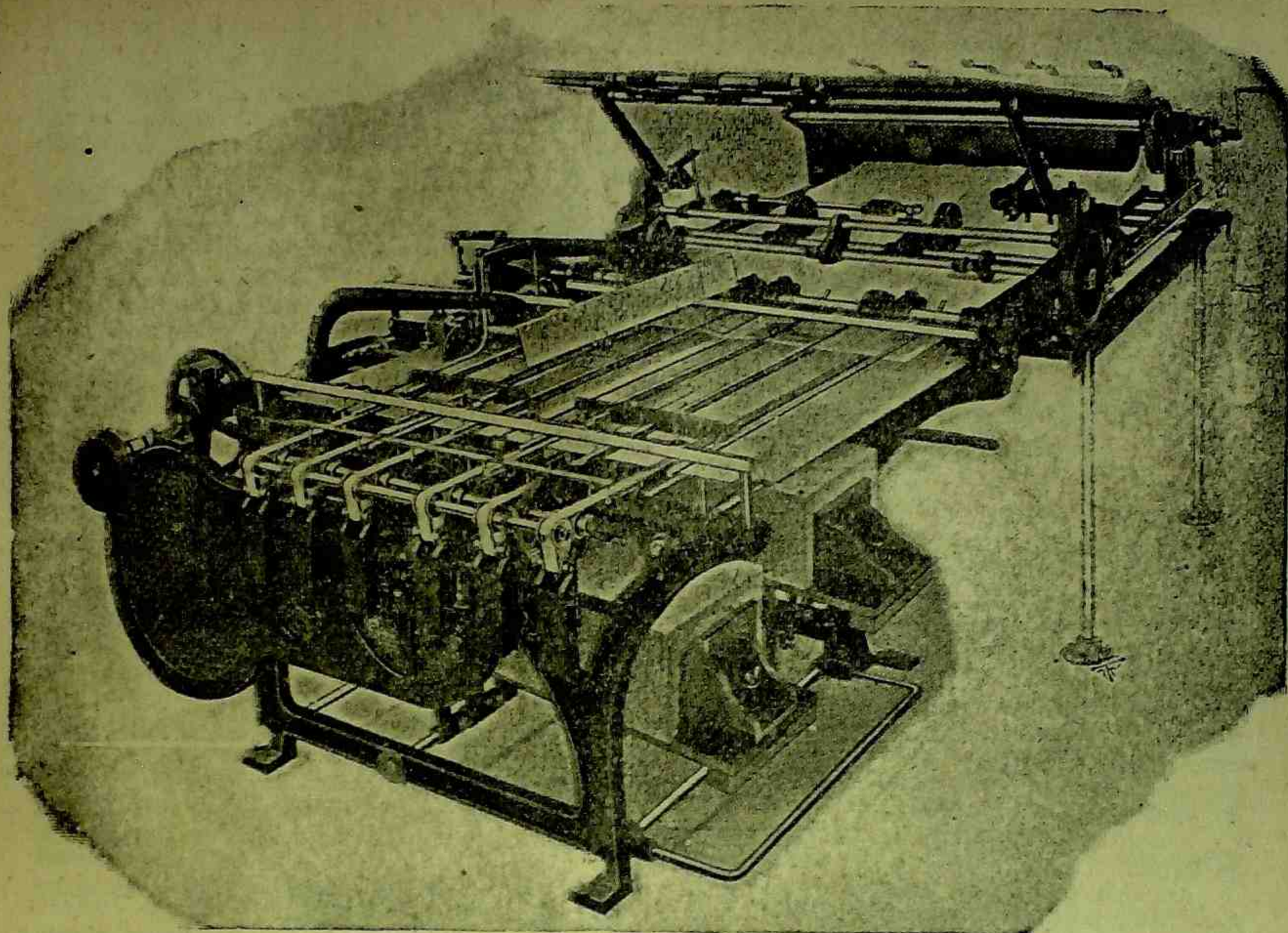
*

PARCIALIDADE

— Os diários são sumamente parciais.

— Por que?

— Não notou que sempre falam dos grandes homens quando morrem, e ao invés não publicam uma linha sequer quando nascem?



A nossa máquina dobradeira que semanalmente recebe a tiragem impressa e a deixa em forma de revista.

O NOSSO CINQUENTENÁRIO

Agradecemos os cumprimentos recebidos das seguintes pessoas e jornais:

Por telegrama. — D. Antonio Reis, bispo de Santa Maria; Arquiconfraria do Coração de Maria (Caconde); Helena Vasconcelos (Araguari); Maria Regina Leal (Joinville); João Bernardo e Família (Taquaritinga); Antônio Marcelo Cortés (São Paulo); Cândido Viana (Pedro Leopoldo).

Cartas. — D. Antônio, bispo de Jaboticabal; João Gabriel Teixeira (Campina Verde); Adilla Pilar Barreto (Niterói); Joaquim Januário Tavares (Batatais); Alvaro Castanheira e Família; Maria Helena Slosaski (Curitiba); Benedito Simões (São Paulo); Luiz Gonzaga Vieira e Família (Sorocaba); Zélia S. Siqueira (Campinas); Nemésio Teixeira e Família (Limeira); Luiz Guimarães (Itú); Lídia Sales (Pirassununga); Alfredo Corrêa Borges (Catalão); Julieta Simões (São Paulo); B. Becher da Rocha (Ponta Grossa); Ana B. de Almeida Santos (Sorocaba); Padre Salústio Rodrigues Machado, Pároco de Ubirama.

Jornais. — “Voz de Diamantina”; “Diário de Notícias” (Ribeirão Preto); “O Estado de São Paulo”; “Semana Religiosa” (Pouso Alegre).

LAVRADORES HERÓICOS

Deu-se há muitos anos em nossa pátria.

Naquele tempo o Brasil estava em guerra com gente de longe, lá da Europa, os holandeses.

Um dia, uma porção de soldados inimigos, só para fazer mal, entraram numa povoação. Ali moravam lavradores, gente simples e boa, mas patriota e destemida.

Ao redor do povoado, as lavouras: algodão, cana de açúcar, cereais. Tudo viçoso, tudo tratado com amor.

Os inimigos começaram a estragar o que encontravam, destruindo aquelas bonitas plantações.

Pouca gente estava nas suas casas, na maioria, mulheres e crianças. Quase todos os homens tinham ido à cidade, vender produtos no mercado.

Vendo aquela devastação, as mulheres, os velhos e até as crianças armaram-se de foices, enxadas, pás e investiram com tanta coragem contra os soldados, que estes, não esperando pelo ataque, fugiram espavoridos e muitos deles até perderam suas espingardas.

Foi assim que os pacíficos lavradores ganharam uma bela vitória sobre os inimigos de nossa terra.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (15)

Duplo holocausto

X

*É triste ver a flor que desabrocha
Ou quer no prado, ou na deserta rocha
Pender no fraco hastil.*

(Casimiro de Abreu)

Agora voltara a paz e a alegria aos corações.

Sérgio transformara-se. A dedicação e bondade de Amadeu, a generosidade do Sr. Júlio e do filho fizeram grande impressão em sua alma.

Só dos filhos de Deus se pode esperar esses rasgos de nobreza e desprendimento. Estes cumpriram bem o preceito do Evangelho e realizaram o que São Paulo dizia dos cristãos: "Pelas suas ações os conhecereis".

Pouco a pouco Sérgio se foi aproximando de Deus.

Amadeu, com muita tática e delicadeza trazia à baila assuntos religiosos, não só para destruir os antigos preconceitos como para instruí-lo.

Isaura, cercada de todo o carinho, foi readquirindo a cordialidade antiga. Já não se ausentava tanto de casa e diminuira sensivelmente aquela atração exagerada pelas diversões. Arrefecera o seu entusiasmo.

Naqueles dias em que esteve periclitante a casa comercial de seu esposo, muitos que eram considerados como grandes amigos, desapareceram.

O espectro da pobreza ameaçava-os e muitos, com receio de verem atingida sua bolsa, emigraram como as andorinhas no tempo do inverno.

Alguns não voltaram mais, talvez envergonhados. Outros vinham se aproximando devagarinho, mas a família de Sérgio manteve-os à distância e assim desfrutavam mais do convívio familiar.

São passados seis meses. Faltavam apenas dois para o casamento. Os noivos esperavam com ânsia o dia feliz em que se uniriam para sempre sob as bênçãos de Deus ao pé do altar.

Amadeu estava ainda mais ansioso, não só por causa de Rosvina como por causa de sua mãe.

Quería uní-las sob o mesmo teto e estendeu sua carinhosa proteção sobre as duas, reunindo e estreitando os mais fortes amores de sua vida.

Mas, ai dele! Esses doces sonhos jamais se realizariam! Em breve os seus castelos ruiriam sob o tufão da desgraça, como aqueles que as crianças constroem nas praias, à beira-mar.

Mas, por que? Não era ele o médico dos pobres, o protetor dos desvalidos? Os doentes não achavam tanta comiseração, tanta dedicação de sua parte, pudessem pagar ou não?

Não foi ele sempre um católico às direitas, que nunca soube o que era respeito humano? Não era um filho tão carinhoso?

E Rosvina? Não era o anjo da caridade? Não estava sempre pronta a enxugar as lágrimas do próximo, aliviando suas misérias? Quem mereceria mais felicidade do que os dois?

Mas é que a Providência divina julga muito diversamente os acontecimentos. A humanidade tem horror ao sofrimento; tudo faz para evitar as moléstias, pobreza, contratempos, perseguições, etc.

Mas Deus, que conhece o bem que nos faz a dor, reserva-a para as almas eleitas, para as mais queridas de seu coração.

Assim como a luz antes de extinguir-se despede um clarão, Rosvina achava-se em todo esplendor de sua beleza. Talvez contribuísse em grande parte para isso a felicidade que lhe enchia o coração.

Começaram a aparecer no seu corpo algumas manchas.

Amadeu ao examiná-las empalideceu horrivelmente e sentiu um baque no coração. As pernas vergaram-se-lhe e ele teve necessidade de sentar-se.

— Sente-se mal, Amadeu? perguntou-lhe Rosvina.

— Hoje não estou me sentindo bem.

— Deve ser cansaço. Você trabalha demais e exgota-se com seus doentes. Deus não exige tanto.

Pobresinha! como se enganava.

Sérgio estava presente e suspeitou o que se passava no coração de Amadeu. Todavia conteve-se para não alarmar a filha.

O medico retirou-se, pois receava trair-se. Saiu para ocultar a dor que lhe ia na alma.

Chegando ao seu escritorio ajoelhou-se perante o crucifixo de marfim que encimava sua secretaria e ocultou o rosto nas mãos.

Será possível, meu Deus, gemia ele. Será a lepra?!... Creio que sucumbirei de dor.

Senhor, porque não serei eu a vítima?! Por que não me feristes, Deus meu?!

Sérgio foi encontrar o medico naquela postura, abismado em profunda magua.

Meu amigo, que é isto, disse ele. Receio ter adivinhado. Aquelas manchas... A sua palidez... A dor que lhe vi estampada no rosto... Rosvina estará atacada da lepra?

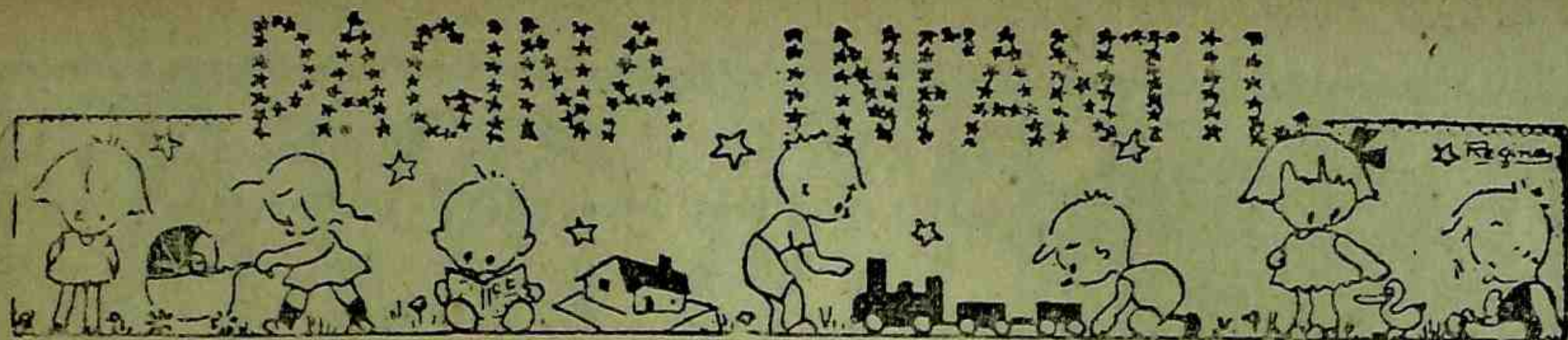
Amadeu compadecido da angústia daquele pai tão amoroso, ficou abismado em profundo silencio.

Diga, meu amigo, diga depressa.

— Pode ser que me engane e prouvera a Deus que assim acontecesse, mas tenho quasi certeza de que Rosvina contraiu essa terrível molestia.

— Mas onde a terá contraído, se em nossos antepassados não houve um caso sequer?! Estará irremediavelmente perdida? Não haverá nenhuma esperança de cura, se a moléstia está ainda em começo?

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

Diante da oficina, os rapazes pararam, meio constrangidos.

— Aqui eu me despeço! disse o Cazusa. Já é tarde.

— Nada de despedidas! resmungou o Maneco. Você entra, também. O carro é pesado.

Joãozinho bateu de leve. Ninguém veio atender.

— Talvez seu pai não esteja em casa! disse o Maneco visivelmente satisfeito.

Empurraram o portão de madeira e espiaram pela janelinha. Uma tênue claridade vinha lá de dentro. Onde estaria o sapateiro?

— Talvez esteja dormindo! asseverou o José.

— Si “seu” António está dormindo, não convém acordá-lo, lembrou o Cazusa. Não façamos bulha. Entremos pé ante pé...

A porta da oficina, porém, estava fechada.

— Que faremos?

— Precisamos esperar! disse o Joãozinho.

— Mas não podemos ficar aqui a vida toda! Si “seu” António dormir até amanhã, o que será de nós?

— Espiemos melhor! falou o Joãozinho.

Com o auxílio de uma taquara, a cortina ensebada que tapava a janelinha foi levantada. Seis olhos aflitos espreitaram e o que viram os encheu de assombro.

“Seu” António estava inclinado sobre a tosca mezinha que o lampeão iluminava com sua luz bruxoleante, e entre suas mãos estava o livro! O catecismo do avô do Zequinha!

Até na escuridão se podia ver a palidez do Maneco.

— E agora? perguntou, apavorado.

— Só há uma coisa a fazer! disse o Joãozinho batendo com força na porta da oficina.

— Que Deus nos proteja! pediu o Cazusa, tremendo como varas verdes.

José não proferiu uma única palavra. Baixara a cabeça, silencioso. Todos perceberam que ele rezava.

Passos se ouviram, lá dentro. Maneco se benzeu.

— Quem é? perguntou o sapateiro numa voz rouca.

— Somos nós, “seu” António. Viemos trazer o José.

A chave girou na fechadura e quando a porta se abriu os rapazes se encontraram diante do homenzarrão.

— Vocês demoraram! disse ele, rispidamente.

— A festa estava tão boa, papai! falou o

José. E trouxemos doces para o senhor. Veja!

Ele mostrou o pacote, olhando inquieto para o pai. Não podia adivinhar-lhe as feições, mas temia pelos amigos.

O carro foi empurrado até o quarto e o José posto na cama.

O catecismo continuava aberto, em cima da mesa. Cazusa não desgrudava os olhos dele.

Não era estranho encontrá-lo ainda inteiro?

Maneco aproveitou a ocasião e se despediu:

— Já vamos indo, “seu” António. O senhor sabe... é tarde... e...

O sapateiro voltou-se bruscamente para ele e perguntou:

— Escute: quem emprestou o “livro” para o José?

Um silêncio de morte se fez. Poderia se ouvir um mosquito voar.

— Quem emprestou? tornou a perguntar o sapateiro.

— Nós o emprestamos... isto é... eu... gaguejou o pobre do Maneco, sem saber o que dizer.

“Seu” António se postou à sua frente.

O que aconteceria agora?

Sim. Ele previra tudo tão bem... O bruta-monte o agarraria pela garganta e o jogaria na rua como a um gato sardento que não tem dono!

Aconteceu, porém, coisa muito diversa.

“Seu” António se achegou ainda para mais perto dele e pediu:

— O livro é bonito. Quer deixá-lo mais uns dias aqui?

Maneco sempre ouviu dizer que há pessoas que desmaiam nas grandes ocasiões, e se admirou que tal coisa não lhe acontecesse. Aquilo não parecia um sonho?

— Pode emprestar ou não pode? perguntou o sapateiro com voz de trovão.

— Certamente!... respondeu o menino, sem acreditar no que ouvia.

E saiu cambaleando. Estava tonto... Zonzo de felicidade.

— Urra! gritou o Joãozinho, quando se viram na rua. Vencemos mais uma etapa!

— Acha que já convertemos o pai do José? perguntou o Maneco.

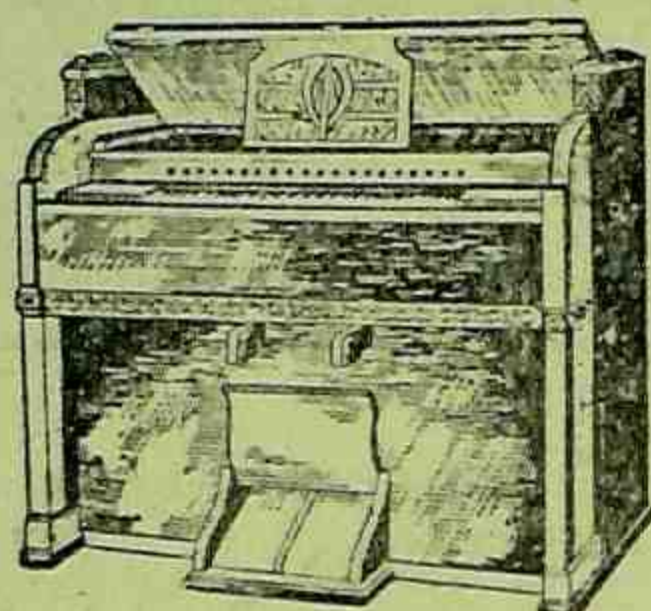
— Não seja tão apressado, respondeu o menino visivelmente comovido. Mas a graça de Deus é uma coisa extraordinária. Ela agirá no coração do “seu” António... Fará milagres!

E comentou sensatamente:

— Vejam o quanto vale um bom livro. As vezes, é por meio dele que uma alma encontra o caminho, que o levará a Deus!

Regina Melillo de Souza

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

ECCE SACERDOS MAGNUS (Prelúdio) — Música do Padre Gorje Braun para Harmô-
nio — 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vozes ou a 3 vozes, completa, Cr\$ 20,00 livre de porte.

MÚSICAS RELIGIOSAS para o mês de Junho

MELODIAS EUCARÍSTICAS

E

MELODIAS MARIANAS

3 volumes de cânticos sacros
com partitura e vozes
por Cr\$ 50,00, livre de porte,
durante todo o mês de Junho.

*Não servimos pelo reembolso
postal.*

Pedidos à

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

*A importância é favor reme-
tê-la por vale postal ou por
cheque; não a enviem como
valor declarado em envelope
transparente.*

LEITURAS PIEDOSAS

Glórias de Maria Sma.	17,00
Consagração a Maria Santíssima	22,00
Novos Explendores de Fátima, pelo P. Va- lentin Armas, C.M.F.	22,00
Mês de Maio	4,00
Mensagem de Fátima, pelo P. Raimundo Pujol, C. M. F.	12,00
O Imaculado Coração de Maria e as Reve- lações de Fátima, pe- lo P. Geraldo Fer- nandes, C. M. F.	6,00

Pedidos

mediante a importância, a

Livraria da "Ave Maria"

Caixa Postal, 615 - São Paulo

Não peçam pelo reembolso

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4232

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Oficina de paramentos e estandartes.

Vendas por atacado e a varejo.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 246 — SÃO PAULO



Digestão difícil ..

Sonolência após as

refeições

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos

e dos fracos de apetite